



PENSANDO EM VOZ ALTA

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Airton Kenha](#) |

VIRUS LETALÍSSIMO

Depois de uma noite de mais de dez horas de sono sem interrupção, acordei relaxado, clarividente e com a mente branca como a neve, o que fazia antever que aquele dia seria prolífico em qualquer coisa que me propusesse realizar.

Num gesto involuntário e mecânico, liguei os dados do telemóvel e entrei no site do Jornal de Angola como era comum fazer ao acordar. Depois de lidas duas notícias da secção de política e desporto, qual não foi o meu susto ao deparar-me com o título de uma *breaking new* sobre a possibilidade do surgimento de um vírus cem ou mil vezes mais letal que o novo coronavírus. Um novo vírus que era capaz de mudar o homem e a humanidade para sempre.

O meu cérebro bloqueou, os meus sentidos ficaram aturdidos e a minha mente tornou-se lisa como a pele de um recém-nascido. O mundo, tal como conhecia, tinha começado a terminar naquele instante. Apesar do impacto daquela notícia, recompus-me e ganhei coragem para ler o resto daquele texto cataclísmico.

No primeiro parágrafo confirmava-se a elevada taxa de letalidade do novo vírus e dizia que quem fosse infectado, tinha pouquíssimas ou quase nenhuma chances de sobrevivência.

A situação estava difícil, o mundo estaria irremediavelmente mergulhado na lama, e lama espessa. Lá continuei a aventura de ler a mais nova e definitiva sentença da humanidade.

Depois de várias descrições sobre as características desse vírus letal, descobri que ao contrário do seu agora antepassado coronavírus, o novo vilão era de difícil ou quase impossível transmissibilidade, porque quem fosse infectado, tal como um pária era logo colocado de parte, era um leproso dos novos tempos, discriminado sem reservas, sem apelo nem agravo e confinado para bem longe.

Mas fiquei mais animado, pois afinal, apesar de ser cem ou mil vezes mais letal que o coronavírus, esse tal novo vírus estava controlado, a situação era segura, a humanidade tinha tudo sob controle, as regras do confinamento social em relação a esse novo vírus tinham sido escrupulosa e eficazmente cumpridas.

Foi das poucas vezes que apesar da sua heterogeneidade, das suas muitas diferenças e interesses por vezes contrários, a humanidade tinha actuado de forma coordenada, como um único corpo dançando a mesma música, obedecendo sem hesitar à uníssona ordem, a humanidade estava de parabéns. Quem dera que actuasse assim em outros problemas comuns a todos nós, quem dera!

Mais animado, decidi então acabar de ler o dito texto. Queria na verdade saber qual era então o nome desse novo vírus. Com o avançar da leitura, fui descobrindo que, afinal de contas, esse vírus não era tão novo assim, era até mais antigo que o novo coronavírus, era tão antigo quanto a própria humanidade.

Fiquei contrariado e intrigado e meu rosto e as palmas das mãos começaram a transpirar, os meus batimentos cardíacos aceleraram e a ansiedade me impeliu a saltar para o último parágrafo. O tal vírus, cem ou mil vezes mais letal que o novo coronavírus, fora, por precaução, sempre escondido pelas elites governantes. Foi descoberto nas profundezas de sombrios laboratórios, apanhava-se por via do estudo apurado, por via do comprometimento acadêmico, por via do espírito crítico, por via da suspensão dos preconceitos construídos pelo senso comum e pela intolerância.

Esse novo vírus era muito letal contra os políticos sem ética nem moral, sem noção do bem comum. Um vírus fatal contra os arautos do evangelho do dinheiro. Era um vírus letal contra as futilidades daqueles que deixam a vida lhes levar. Um vírus altamente perigoso para quem fosse seguidista, mortífero contra quem tem preguiça de exercitar o pensamento.

O vírus letal tinha vários nomes. **Alguns chamavam-no de sabedoria, outros de conhecimento científico, nalguns lugares era conhecido como ética de trabalho, disciplina e comprometimento.**

Era um vírus amplamente combatido, quem estiver infectado estaria voltado ao exílio social ou familiar, era um vírus que metia mesmo medo para a grande maioria, simplesmente porque não tinha cura e quem estivesse infectado estaria irremediavelmente condenado!